

Livro “O Século dos Prodígios”

Onésimo Almeida vence Prémio Fundação Calouste Gulbenkian

“O Século dos Prodígios”, ensaio do escritor açoriano e colaborador do nosso jornal, Onésimo Teotónio Almeida, que se debruça sobre o carácter pioneiro da ciência portuguesa no período dos Descobrimentos, venceu o Prémio História da Presença de Portugal no Mundo.

“O livro O Século dos Prodígios - A Ciência no Portugal da Expansão, de Onésimo Teotónio Almeida, foi anunciado, pela Presidente da Academia Portuguesa de História (APH), Manuela Mendonça, como vencedor do Prémio Fundação Calouste Gulbenkian, “História da Presença de Portugal no Mundo”, revelou a Quetzal, chancela que editou o livro.

O livro foi lançado sexta-feira e a cerimónia de entrega do prémio ocorrerá a 5 de Dezembro, nas instalações da APH, em Lisboa.

Trata-se de um prémio instituído pela APH e patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que visa galardoar obras históricas de reconhecido mérito.

Num momento em que se discute a importância e a natureza dos Descobrimentos, Onésimo Teotónio Almeida lembra, nesta obra ensaística, o carácter pioneiro da ciência portuguesa desse período.

“O nosso século XVI foi, verdadeiramente, um século de prodígios, cheio de inovação, de curiosidades e de especulação”, escreve.

Neste livro, Onésimo Teotónio Almeida presta especial atenção aos séculos XV e XVI, afastando-se tanto da perspectiva nacionalista (na qual incorrem com frequência os historiadores portugueses), como da indiferença que geralmente marca a historiografia anglo-saxónica - ao ignorar o papel que Portugal teve na história



da ciência e do conhecimento, descreve a editora.

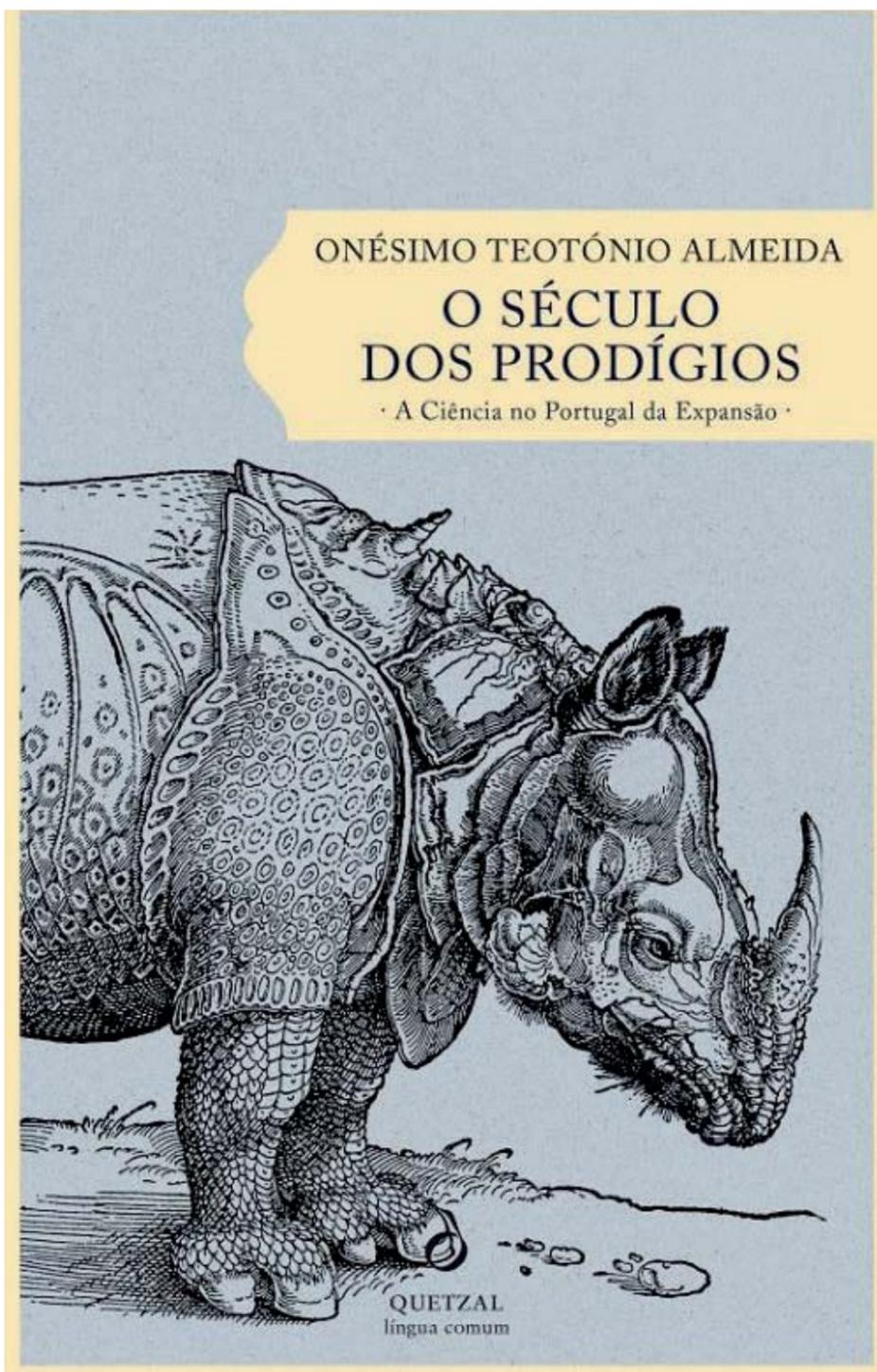
Um livro que é uma “revisitação desses anos de ouro da história portuguesa e a revelação de como, durante o ‘período da Expansão’, surgiu e cresceu um núcleo duro de pensamento e trabalho científico pioneiros, que tornou possíveis as viagens desses séculos - e dos posteriores”, acrescenta.

Durante as últimas décadas, como professor em universidades americanas, Onésimo Teotónio Almeida viu-se no papel de historiador da ciência portuguesa, papel para o qual — refere na introdução do livro — nem sempre estava tão preparado quanto desejava.

Nascido em São Miguel, Açores, em 1946, Onésimo Teotónio Almeida doutorou-se em Filosofia pela Brown University e foi director de vários departamentos naquela universidade, onde lecciona uma cadeira sobre valores e mundividências.

Na Quetzal tem já publicados “Despenhendo Parágrafos” e “A Obsessão da Portugalidade”.

Onésimo Almeida encontra-se por estes dias em Ponta Delgada, para participar no encontro de escritores promovido pela Câmara de Ponta Delgada.



Publicidade

giro
restaurante

reservas
encomendas
296287062

Buffet 7.50€
ao almoço todos os dias c/ ementa variada

Prato Económico 6,50€
inclui: bebida, pão e café

aceita-se encomendas de refeições para o seu dia-a-dia!
...só existe 2 maneiras de comer bem...em casa e no Giro

Rua Diário dos Açores, 35 - 9500-178 Ponta Delgada
Aberto de 2ª a Sáb. das 11h às 22h - Domingos e Feriados: encerrado

Governo Regional não paga aos jardins-de-infância

A Direcção Regional da Educação não paga desde Abril às instituições açorianas com jardins de infância, noticiou ontem a Antena 1 Açores.

Está por pagar meio milhão de euros e alguns funcionários já só recebem metade do vencimento, revela a rádio pública.

O dinheiro corresponde ao trimestre Abril, Maio e Junho. Para Orlando Esteves, do Sintap Açores, é uma situação que se repete desde há quatro anos.

A falta de pagamento do governo já se faz reflectir na contabilidade das instituições, que, por sua vez, têm vindo a pagar metade do vencimento dos funcionários, denuncia Orlando Esteves.

O Director Regional da Educação, em declarações à mesma rádio, diz que tão depressa seja possível, o dinheiro será pago. Rodrigo Reis deixa claro que os prazos não estão esgotados.